

# Plano de desenvolvimento: Compreensão, produção textual e reflexão sobre a língua

Este plano, referente ao quarto bimestre, sugerirá estratégias para a abordagem de conteúdos relacionados aos cinco eixos: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e gramaticais e Educação literária.

## Conteúdos

- Gênero artigo de opinião
- Interação oral
- Compreensão leitora
- Produção textual
- Consciência grafofonêmica

## Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	Regras de convivência em sala de aula Gêneros textuais do discurso oral Exposição oral
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF04LP02) Argumentar sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, com cordialidade e respeito a pontos de vista diferentes.</li><li>• (EF04LP03) Escutar com atenção apresentações de trabalhos por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas, textos.</li><li>• (EF04LP05) Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista, noticiário, debate etc.).</li><li>• (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</li></ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"><li>• As habilidades de interação oral serão desenvolvidas por meio das atividades propostas. É importante sempre proporcionar momentos de compartilhamento de informações para que os alunos aprendam e se adaptem aos gêneros orais. Isso inclui o respeito aos turnos de fala e a adequação ao tipo de linguagem a</li></ul>

	<p>ser usado. Considerando que, neste bimestre, há também uma ênfase maior aos gêneros opinativos, as atividades de debate, em que os alunos precisam expor suas opiniões pautadas em argumentos, favorecerão o desenvolvimento das habilidades relacionadas à oralidade.</p>
--	---

<b>Objetos de conhecimento</b>	<p><b>Seleção de informações</b>  <b>Deduções e inferências de informações</b>  <b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b>  <b>Reflexão sobre o léxico do texto</b>  <b>Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto</b>  <b>Fluência de leitura para a compreensão do texto</b></p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse pessoal ou escolar em textos que circulam em meios digitais ou impressos.</li> <li>• (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.</li> <li>• (EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.</li> <li>• (EF04LP13) Inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem.</li> <li>• (EF04LP14) Diferenciar fatos de opiniões em textos informativos, reportagens e notícias.</li> <li>• (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</li> <li>• (EF04LP16) Inferir relações de causalidade que não aparecem de modo explícito no texto.</li> <li>• (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As práticas didático-pedagógicas relacionadas à leitura devem ser desenvolvidas em todos os momentos em que um texto é lido em sala de aula. Com isso, os alunos incorporarão hábitos que serão replicados nos momentos de leitura individual e fora do contexto escolar. Esses hábitos incluem as inferências quanto às características do gênero; as hipóteses de antecipações do conteúdo no momento de pré-leitura; a confirmação, ou não, das hipóteses no momento de leitura; e as atividades propostas para a pós-leitura. É importante que os alunos consigam estabelecer e perceber, cada vez mais, as relações entre as partes do texto, sejam explícitas ou implícitas, para que o processo de leitura seja mais eficaz.</li> </ul>

<b>Objetos de conhecimento</b>	<p><b>Planejamento do texto</b>  <b>Texto argumentativo</b>  <b>Procedimentos estilístico-enunciativos</b>  <b>Parágrafo: aspectos semânticos e gráficos</b>  <b>Revisão do texto</b>  <b>Reescrita do texto</b></p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização,</li> </ul>

	<p>estrutura; o tema e assunto do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04LP20) Produzir texto com o intuito de opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</li> <li>• (EF04LP22) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</li> <li>• (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</li> <li>• (EF35LP10) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</li> <li>• (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas atividades de produção de textos propostas, quatro momentos são fundamentais: planejamento, produção, revisão e reescrita. É importante, também, que as características do gênero sejam previamente contempladas e que o público-alvo da produção fique explícito aos alunos, ou seja, a atividade de produção textual deve estar de acordo com o contexto social de circulação do gênero abordado.</li> </ul>

<b>Objetos de conhecimento</b>	<p><b>Consciência grafonêmica</b>  <b>Pontuação</b>  <b>Derivação sufixal</b>  <b>Processos de coesão</b></p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.</li> <li>• (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</li> <li>• (EF04LP29) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos <b>-agem, -oso, -eza, -izar/-isar</b>.</li> <li>• (EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No âmbito dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, as atividades propostas objetivam que os alunos grafem, com cada vez mais precisão, um maior número de palavras. Além disso, objetiva-se uma maior preocupação com o emprego dos sinais de pontuação. É fundamental, ainda, que os mecanismos de coesão textual sejam desvelados, compreendidos e empregados pelos alunos em suas produções textuais.</li> </ul>

## Práticas de sala de aula

Antes do início do bimestre, é importante que o professor avalie os resultados alcançados no bimestre anterior e planeje o atual com vistas a retomar ou aprofundar habilidades que não tenham sido incorporadas de maneira satisfatória. Esse planejamento deve abarcar, ainda, as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre que se inicia, o último do ano letivo.

O planejamento pode ser compartilhado com os alunos para que eles se envolvam mais com o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, no início do bimestre, o professor pode escrever, na lousa, os objetivos a serem alcançados ao longo das aulas. No final do desenvolvimento de cada conteúdo, pode-se voltar a essas anotações para que os alunos tenham a oportunidade de realizar uma autoavaliação.

No dia a dia, é importante estabelecer uma rotina e que, diariamente, ela seja escrita na lousa. Dessa forma, possibilita-se, aos alunos, o desenvolvimento de habilidades de autogestão dos afazeres e da própria aprendizagem. Nesse momento, o professor pode ajudá-los a identificar prioridades e a aprender a lidar com o tempo. No final de cada aula, pode-se, também, verificar se o planejamento foi cumprido e, com base no que for verificado, replanejar as aulas seguintes. Ao explicitar os mecanismos envolvidos no planejamento do processo de ensino-aprendizagem, colabora-se para que os alunos aprendam modos de organizar seus estudos em casa, quando não é possível a mediação do professor.

A forma como a sala é organizada e as carteiras são dispostas também contribui para o desenvolvimento das habilidades que devem ser asseguradas aos alunos neste bimestre. As atividades relacionadas ao eixo da Oralidade, por exemplo, podem ser mais bem aproveitadas com a turma disposta em um semicírculo. Para isso, é importante que os combinados estabelecidos, desde o início do ano, para esses momentos, sejam sempre recordados e cumpridos. Em outras atividades, os alunos podem ser organizados individualmente, em duplas, trios ou grupos. O importante é que sempre haja uma organização espacial da turma de acordo com o objetivo de cada atividade. Nas atividades em grupo, além de continuar variando os critérios de formação de grupos, o professor pode ajudar os alunos a aprender a dividir tarefas.

Nas atividades de leitura, no momento de pré-leitura, o professor deve estimular o levantamento de hipóteses sobre o tema com base no título e nos recursos gráficos. Durante a leitura, as hipóteses devem ser confirmadas ou refutadas. Por fim, após a leitura, o professor deve auxiliar os alunos a estabelecer as relações entre as partes do texto explicitando os mecanismos de coesão textual. Além disso, é importante também explorar as características do gênero, tanto linguísticas quanto contextuais. Para isso, é necessário estimular os alunos a identificar em que suporte o texto foi publicado e quem é o público-alvo para o qual foi escrito. Neste bimestre, é essencial também que eles comecem a diferenciar fatos de opiniões. Com esse objetivo, pode-se sempre estimulá-los a identificar os fatos e opiniões nos textos lidos.

As habilidades de produção textual são desenvolvidas por meio de atividades que envolvem planejamento, produção, revisão e reescrita. Na primeira etapa, os alunos devem ser orientados sobre as características do gênero a ser produzido (artigo de opinião). Na segunda fase, eles devem escrever o texto conforme o gênero proposto e com a preocupação de o adequarem à ortografia e à gramática. Na fase de revisão, é importante que o professor apresente critérios de correção objetivos para que os alunos revisem e reescrevam, com as alterações necessárias, os próprios textos. Essa prática, quando repetida em todos os momentos de produção, é assimilada pelos alunos, o que facilitará a produção de textos em momentos não escolares.

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais, as atividades propostas de ortografia visam levar os alunos a identificar correspondências fonema-grafema regulares e contextuais, derivação sufixal, identificação da função e do uso dos sinais de pontuação e identificação e uso de pronomes anafóricos como recursos coesivos. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita aos alunos uma reflexão sobre a língua, de maneira autônoma, por meio da identificação de regularidades linguísticas e de regras ortográficas. Em uma das atividades, é proposto um jogo a fim de que os alunos possam aprender de forma divertida. Em outra atividade, é proposto o uso de várias imagens para ativar a criatividade e, por meio da produção de pequenos parágrafos, os alunos terão a oportunidade de usar verbos terminados em **-ram** ou **-rão**, consolidando o que foi aprendido.

Ao final deste bimestre, que coincide com o encerramento do ano letivo, é esperado que a maior parte dos alunos tenha alcançado os objetivos propostos.

## Foco

Nesta etapa da aprendizagem, os alunos podem apresentar dificuldades nas habilidades de inferência durante a compreensão de textos. Por isso, é importante que o professor sempre explicita a forma como se chegou a determinada conclusão interpretativa do texto. Caso um ou mais alunos apresentem dificuldade discrepante da dos demais da turma, será necessário um trabalho de reforço individualizado com a proposta de mais atividades de interpretação de textos.

Uma sugestão é selecionar vários artigos de opinião para que os alunos possam verificar todas as partes que os compõem, destacando com lápis colorido cada parte do texto.

## Para saber mais

- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**. Porto Alegre: Projeto, 2009. A autora apresenta, nesta obra, diferentes formas de se trabalhar a leitura de textos literários nas séries iniciais: biblioteca todos os dias, leitura socializada, leitura individualizada e leitura mediada.
- CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012. Neste livro, a autora defende o conceito de que o trabalho sistemático com leitura e produção de textos amplia a consciência de linguagem dos alunos e melhora o aprendizado da língua materna.

## Projeto integrador: Acessibilidade nas brincadeiras

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA e EDUCAÇÃO FÍSICA

O objetivo deste projeto é levar os alunos a perceber a importância da acessibilidade para todas as pessoas em brincadeiras e esportes, independentemente de suas condições físicas.

### Justificativa

A Constituição Federal brasileira dispõe que todos devem ser tratados com igualdade, independentemente de suas crenças, origem social e características físicas. No entanto, ainda hoje é possível observar a exclusão, em razão da falta de acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida a diversos espaços da vida social. Por isso, é preciso conscientizar os alunos da necessidade da verdadeira inclusão dessas pessoas.

Da mesma forma, é importante o trabalho de construção de conceitos por parte dos alunos. Isso deve ocorrer por meio de trabalhos orientados, em que os alunos passam a ser protagonistas da própria aprendizagem.

### Objetivos

- Conhecer os esportes paralímpicos.
- Conhecer as brincadeiras populares brasileiras de origem europeia, africana e indígena.
- Conhecer os equipamentos do bairro destinados à prática de esportes e à socialização.
- Reconhecer a importância da acessibilidade em espaços públicos.

### Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</li><li>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</li><li>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</li><li>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</li></ol>
----------------------------	--

	<p><b>9.</b> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.</p> <p><b>10.</b> Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p><b>Língua Portuguesa</b></p> <p>(EF04LP01) Participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores, para resolver conflitos e criar soluções.</p> <p>(EF04LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse pessoal ou escolar em textos que circulam em meios digitais ou impressos.</p> <p>(EF04LP20) Produzir texto com o intuito de opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF04LP21) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas.</p> <p>(EF04LP22) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.</p> <p>(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.</p> <p>(EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</p> <p>(EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p>

	<p>(EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>(EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.</p> <p><b>Educação Física</b></p> <p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>
--	---

\* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

## O que será desenvolvido

Serão abordados os esportes paralímpicos e as brincadeiras populares brasileiras de origem europeia, africana e indígena por meio de pesquisas e atividades diversificadas. Como produto final desta atividade, os alunos farão adaptações nas brincadeiras populares para que crianças com deficiência possam brincar com todas as outras e escreverão um texto instrucional com orientações sobre como desenvolver a brincadeira. Paralelamente, os alunos serão orientados a avaliar as condições de acessibilidade das pessoas com deficiência física aos locais de prática de esportes do bairro em que moram, com o objetivo de, ao final, escreverem um artigo de opinião sobre o assunto, com sugestões de melhorias para esses locais.

## Materiais

- Lápis grafite
- Folhas de papel sulfite
- Folhas de papel pautado
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet ou uso da sala de informática
- Imagens de esportes paralímpicos

## Etapas do projeto

### Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 3 semanas/3 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento do projeto: 9 aulas

### Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Na primeira aula do projeto, inicie uma conversa sobre a inclusão da pessoa com deficiência perguntando aos alunos se eles conhecem pessoas com dificuldades de locomoção, que usam cadeiras de roda ou cegas, por exemplo. Escute e valorize as contribuições dos alunos.

Em seguida, proponha a leitura da reportagem a seguir, para ampliar os conhecimentos dos alunos e instigá-los a discutir sobre a questão da inclusão da pessoa com deficiência nos esportes.

#### **Brasil aumenta número de medalhas, mas fica em oitavo lugar na Paralimpíada**

O Brasil terminou em 8º lugar no quadro geral de medalhas da Paralimpíada do Rio de Janeiro. Foram 72 medalhas no total, sendo 14 de ouro, 29 de prata e 29 de bronze. Antes do início da competição, a meta prevista pelo Comitê Paralímpico Brasileiro era de que o Brasil ficasse entre os cinco melhores países na conquista de medalhas.

Apesar de ter conquistado mais medalhas que nos jogos de Londres, em 2012, a colocação do Brasil neste ano ficou pior, porque há menos medalhas de ouro, que contam mais pontos na classificação. Em Londres, o Brasil ficou em 7º lugar, com 43 medalhas no total, sendo 21 de ouro, 14 de prata e oito de bronze.

A última medalha do Brasil nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro foi conquistada por Edneusa Dorta. Ela ficou em terceiro lugar na maratona feminina classe T12, para deficientes visuais.

A modalidade em que mais foram conquistadas medalhas pelo Brasil foi o atletismo, com 33 medalhas no total. Na natação, os atletas brasileiros ficaram com 19 medalhas.

Na Paralimpíada do Rio, a China ficou em primeiro lugar, com 239 medalhas: 107 de ouro, 81 de prata e 51 de bronze. Em seguida, aparecem a Grã-Bretanha, com 147 medalhas no total, Ucrânia, com 117, Estados Unidos, com 115, e Austrália, com 81 medalhas.

[...]

CRAIDE, Sabrina. Brasil aumenta número de medalhas, mas fica em oitavo lugar na Paralimpíada. **Agência Brasil**, 18 set. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/brasil-aumenta-numero-de-medalhas-mas-fica-em-oitavo-lugar-na-paralimpiada>>. Acesso em: 1º jan. 2018.

Após a leitura da reportagem, informe aos alunos que a Paralimpíada citada foi a que ocorreu em 2016, no Rio de Janeiro. Pergunte a eles se conhecem os esportes paralímpicos ou se já assistiram a um torneio ou campeonato de algum esporte paralímpico. Ouça e valorize todas as contribuições. Em seguida, pergunte a eles se sabem como esses esportes são adaptados às pessoas com deficiência. Depois de ouvir as respostas dos alunos, entregue-lhes as imagens a seguir, previamente copiadas, a fim de ampliar a discussão e para que consigam visualizar como os esportes retratados são praticados.



A. RICARDO/Shutterstock.com  
Natação paralímpica.



A. RICARDO/Shutterstock.com  
Futebol paralímpico.



A. RICARDO/Shutterstock.com  
Tênis paralímpico.



A. RICARDO/Shutterstock.com  
Basquete paralímpico.



sportpoint/Shutterstock.com  
Atletismo paralímpico.



FXQuadro/Shutterstock.com  
Esgrima paralímpica.

Na sequência, informe aos alunos sobre o projeto que vão realizar: adaptar brincadeiras populares para que crianças com deficiência possam brincar com as demais e escrever um artigo de opinião sobre as condições de acessibilidade aos lugares destinados a práticas esportivas do bairro onde moram, com sugestões de melhorias para esses locais.

## Aula 2: Pesquisa sobre parolimpíadas

Para esta aula, reserve previamente a sala de informática. Leve os alunos à sala e organize-os em grupos com quatro ou cinco integrantes. Se não houver essa possibilidade, encaminhe-os à biblioteca. A ideia é que façam uma pesquisa em *sites*, no caso do laboratório de informática, ou em livros, jornais e revistas com dados sobre as parolimpíadas (materiais que deverão ser selecionados antecipadamente), no caso da biblioteca. Antes de conduzi-los ao local, explique à turma que farão uma pesquisa sobre os esportes parolímpicos.

Se a pesquisa for desenvolvida no laboratório de informática, oriente-os a realizá-la em *sites* de busca utilizando palavras-chave. As palavras que podem ser usadas são: parolimpíadas, esportes, modalidades e deficiências. Ressalte a importância de pesquisarem em *sites* confiáveis, ou seja, *sites* do governo, de ONGs ou de jornais e revistas.

As informações a seguir são sugestões do que os alunos podem encontrar na pesquisa:

Atualmente, 22 modalidades fazem parte do programa parolímpico dos Jogos de verão (paratriatlo, paracanoagem, atletismo, goalball, natação, tênis em cadeira de rodas, voleibol sentado, basquete em cadeira de rodas, halterofilismo, remo, tiro com arco, bocha, futebol de 5, parabadminton, hipismo, ciclismo, rugby em cadeira de rodas, tiro esportivo, esgrima em cadeira de rodas, judô, tênis de mesa e taekwondo). Cada uma tem o seu sistema de classificação – uma divisão dos atletas por classes de acordo com a deficiência apresentada. Isso permite que as disputas sejam justas e equilibradas. O atletismo, por exemplo, tem as classes dos amputados, dos cadeirantes, dos deficientes intelectuais e visuais. [...]

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Esporte Olímpico**. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/web/guest/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

No final da aula, oriente os alunos a registrar no caderno as informações encontradas na pesquisa; informe-lhes que essas informações deverão ser usadas no momento em que forem adaptar as brincadeiras populares.

### Sugestão de site para a pesquisa dos alunos

- **Comitê Parolímpico Brasileiro**. O conteúdo do *link* apresenta informações e dados sobre os esportes parolímpicos no Brasil. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

## Aula 3: Pesquisa sobre brincadeiras populares brasileiras

Previamente, reserve a sala de informática ou a biblioteca para esta aula. Peça aos mesmos grupos formados na aula anterior que pesquisem sobre as brincadeiras populares brasileiras e suas origens (europeia, indígena ou africana). Informe-lhes que também devem pesquisar imagens que representem as brincadeiras. Ressalte que as orientações de pesquisa na internet continuam as mesmas: devem usar palavras-chave em *sites* de busca e selecionar fontes confiáveis, como *sites* governamentais.

Solicite aos grupos que escolham três brincadeiras – uma de origem africana, uma de origem europeia e uma de origem indígena – para adaptarem. Se necessário, faça um sorteio das brincadeiras, a fim de que elas não se repitam. Explique aos alunos que eles devem escrever as regras das brincadeiras escolhidas no caderno e salvar a imagem em um *pen drive* ou em uma pasta no computador. Essas imagens servirão de modelo para as ilustrações que criarão para as brincadeiras adaptadas.

Ao final da aula, informe-lhes que experimentarão as brincadeiras pesquisadas na aula seguinte. Por isso, devem fazer um levantamento do material de que precisarão para levá-lo à escola. Esse material pode ser adaptado, como as bolas, que podem ser feitas de meia, por exemplo. Verifique a necessidade de cada grupo e oriente-os em relação ao que precisarão providenciar e se a escola pode disponibilizar parte desse material.

### Sugestões de sites para a pesquisa dos alunos

- **Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros.** A apostila lista as brincadeiras de origem africana e apresenta suas regras. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2018.
- **Brincadeiras indígenas.** O *link* a seguir apresenta as brincadeiras de origem indígena e suas regras. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>>. Acesso em: 27 jan. 2018.
- **Jogos e brincadeiras:** origens das diversões das crianças brasileiras. O conteúdo do *link* lista algumas brincadeiras populares e aponta sua origem. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/jogos-e-brincadeiras-origens-da-s-diversoes-das-criancas-brasileiras.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

### Aula 4: Produção de brincadeiras adaptadas

Nesta aula, os alunos deverão adaptar as brincadeiras populares para pessoas com deficiência. Para isso, devem primeiramente experimentar as brincadeiras, pensar em formas de adaptação para que crianças com deficiência também possam brincar com elas e, por fim, testar as adaptações.

Reserve, previamente, a quadra da escola ou desenvolva a aula no pátio ou na sala de aula com as carteiras afastadas. Na primeira parte da aula, deixe que brinquem para que compreendam de forma clara as regras de cada brincadeira selecionada. Depois, estimule-os a pensar em adaptações necessárias para que todos possam brincar. Quando os grupos tiverem encontrado as soluções para a adaptação das brincadeiras, peça a eles que as simulem a fim de verificar se as adaptações foram suficientes para atender crianças com a deficiência para a qual a brincadeira foi adaptada.

Ao final da aula, peça a eles que registrem, no caderno, as instruções das brincadeiras adaptadas de acordo com a estrutura a seguir:

- Título
- Origem da brincadeira
- Material necessário
- Regras

## Aula 5: Continuando a produção de brincadeiras adaptadas

No início da aula, revise, com a turma, o que trabalharam até o momento e peça aos alunos que releiam as anotações das instruções das brincadeiras adaptadas feitas na aula anterior a fim de verificar se estão claras e se querem acrescentar ou modificar algo. Distribua aos grupos folhas pautadas e folhas de papel sulfite; informe-lhes que deverão passar, na folha pautada, o texto final das instruções para as brincadeiras, seguindo a estrutura estabelecida na aula anterior, e, na folha de papel sulfite, ilustrar a brincadeira.

Assim que todos terminarem a atividade, organize a turma em um círculo e abra espaço para aqueles que desejarem apresentar as brincadeiras adaptadas. Recolha o material produzido pelos alunos e organize, ao final do projeto, a exposição desse material em local de destaque e de grande circulação de pessoas na escola.

Oriente a turma a observar, no bairro onde moram, se as ruas são adaptadas para pessoas que usam cadeira de rodas e para cegos (piso tátil), se há locais públicos para a prática de esportes ou praças em que as crianças possam brincar e se esses locais são adaptados para pessoas com deficiência. Peça-lhes que façam anotações sobre o que observaram e tragam-nas na próxima aula.

## Aula 6: Discussão sobre acessibilidade e planejamento do artigo de opinião

Inicie a aula organizando a turma sentada em círculo e oriente os alunos a compartilhar as anotações que fizeram sobre a acessibilidade nos locais de prática de atividade física no bairro onde moram. Questione-os se acham que esses espaços são acessíveis a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Estimule-os a pensar em formas de melhoria desses espaços públicos e a comentar por que acham que isso é importante.

Em seguida, organize a turma em duplas para escrever um artigo de opinião. Informe-lhes que, nesse texto, eles deverão abordar as condições de acessibilidade dos lugares destinados à prática de esportes do bairro onde moram e defender suas ideias a respeito das melhorias apontadas durante o bate-papo. Informe-lhes, ainda, que esse artigo será divulgado em um mural ou no *site* ou *blog* da escola, juntamente com as brincadeiras adaptadas, e que, portanto, o público leitor em quem eles devem pensar ao escrever é a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e diretor). Explique-lhes que, ao escrevermos um texto de qualquer gênero, devemos sempre considerar o suporte e o público a quem o direcionamos.

Ressalte a importância de planejarem o artigo, montando um roteiro com base nas observações que anotaram e em outras fontes de pesquisa. É interessante levar os alunos à sala de informática ou à biblioteca da escola para que pesquisem mais informações que possam contribuir para a produção do artigo. Esclareça a eles que o roteiro de planejamento deve conter estas informações:

- ponto de vista que será defendido (quais melhorias vão ser defendidas?);
- argumentos que sustentarão o ponto de vista;
- conclusão do artigo (como ele será concluído?).

Oriente as duplas a pensar também no título que será dado ao artigo já na fase de planejamento. Solicite-lhes que escrevam o planejamento no caderno e que, ao final da aula, o releiam para verificar se realmente os argumentos selecionados validam a opinião defendida.

## Aula 7: Elaboração do rascunho do artigo de opinião

No início da aula, reúna as mesmas duplas de trabalho da aula anterior e retome o planejamento do artigo de opinião que fizeram.

Informe-lhes que, nesta aula, produzirão o rascunho do artigo de opinião. Ressalte que o artigo deve ter a estrutura a seguir:

- **Primeiro parágrafo:** exposição da situação atual dos locais de prática de esportes no bairro e do por que é importante adaptá-los ou promover melhorias para a acessibilidade já existente.
- **Segundo e terceiro parágrafos:** argumentos que sustentem a opinião apresentada no primeiro parágrafo.
- **Quarto parágrafo:** conclusão, reafirmando o ponto de vista defendido.

Nesta etapa, ressalte a importância de prestarem atenção ao emprego adequado da pontuação, aos elementos que conectam as ideias no artigo e à coerência das informações apresentadas. Lembre-os de que podem usar pronomes ou sinônimos para evitar a repetição de palavras e que, em caso de dúvidas quanto à grafia de alguma palavra, podem consultar o dicionário ou os escritos expostos na sala.

## Aula 8: Revisão e reescrita do artigo de opinião

Nesta aula, as duplas devem revisar os rascunhos dos artigos de opinião escritos na aula anterior para verificarem se há necessidade de alguma alteração.

Reproduza a ficha de correção a seguir na lousa – ou entregue cópias dela aos alunos – e oriente-os a reler o artigo que escreveram, avaliando-o com base nesse roteiro.

	Sim	Não
O título indica qual será a opinião defendida?		
O ponto de vista defendido está claro?		
Os argumentos estão de acordo com o ponto de vista defendido?		
Foram usados articuladores para ligar as partes do texto?		
A conclusão reforça o ponto de vista defendido?		
Os sinais de pontuação foram empregados adequadamente?		
Foram evitadas repetições de palavras?		

Informe às duplas que, caso respondam “não” a qualquer uma dessas perguntas, devem fazer as alterações para adequar o artigo aos critérios de correção. Somente após a revisão da dupla, revise com os alunos esses e outros critérios que julgar convenientes.

Na sequência, oriente-os a passar o artigo a limpo, atentando-se para as alterações que fizeram durante as revisões.

## Aula 9: Digitação e exposição dos artigos

Para esta atividade, é importante reservar previamente a sala de informática.

Inicie a aula levando os alunos a essa sala a fim de que digitem os artigos no computador com o auxílio de um editor de texto. Mostre a eles as ferramentas disponíveis no editor de texto, como fonte, tipo de realce (negrito, itálico e sublinhado) etc., e explique-lhes suas funções e possibilidades; por exemplo, no caso da fonte, indicar que podem escolher o tipo, o tamanho e a cor; no caso do destaque, podem optar pelo negrito ou itálico; e assim por diante. É fundamental destacar que devem ficar atentos à escolha do tipo e tamanho da fonte, a fim de que os leitores não tenham dificuldade no momento da leitura. Mostre-lhes, também, como

selecionar a disposição do texto na página e como marcar os parágrafos e centralizar o título do artigo. Lembre-os de que devem assinar os artigos.

Quando terminarem essa tarefa, grave os arquivos em um *pen drive* e providencie a publicação no *site* ou *blog* da escola, ou a impressão, caso eles sejam expostos em um mural.

Se não for possível digitar os textos no computador, organize, juntamente com a turma, a montagem de um mural com as instruções das brincadeiras adaptadas e com os artigos de opinião manuscritos. Proponha aos alunos que convidem outras turmas, professores, funcionários da escola e pessoas da comunidade para visitarem a exposição.

## Avaliação

É importante proporcionar continuamente momentos de reflexão aos alunos com o objetivo de avaliar a própria postura e prática em sala de aula. Esta é uma maneira significativa e assertiva de fazer que se aprimorem e regulem seus processos de pensamento e aprendizagem. Sugere-se, portanto, reservar alguns momentos durante o desenvolvimento do projeto para que os alunos reflitam sobre seus processos de aprendizagem.

Aula	Proposta de autoavaliação
2	Proponha aos alunos que reflitam sobre sua participação na pesquisa. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você contribuiu para a pesquisa em grupo com sugestões de como fazê-la?</li> <li>• Você aprendeu dados novos sobre as paralimpíadas e os esportes paralímpicos?</li> </ul>
3	Proponha aos alunos que reflitam sobre sua participação na pesquisa. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você contribuiu para a pesquisa em grupo com sugestões de como fazê-la?</li> <li>• Você aprendeu dados novos sobre brincadeiras populares brasileiras?</li> </ul>
4	Proponha aos alunos que reflitam sobre as adaptações que fizeram. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você contribuiu com seu grupo para as adaptações das brincadeiras?</li> </ul>
6	Proponha aos alunos que reflitam sobre o planejamento do artigo de opinião. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você ajudou com ideias e sugestões no planejamento do artigo de opinião?</li> <li>• Planejar o que pretendia escrever ajudou no momento de produzir a primeira versão do artigo?</li> </ul>
7	Proponha aos alunos que reflitam sobre a escrita do artigo de opinião. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você ajudou com ideias e sugestões na elaboração do artigo de opinião?</li> </ul>
8	Proponha aos alunos que reflitam sobre a revisão dos artigos de opinião. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você ajudou a revisar o artigo de opinião de acordo com os critérios estabelecidos?</li> <li>• Na sua opinião, revisar o artigo foi importante para deixá-lo mais claro aos futuros leitores?</li> </ul>
9	Proponha aos alunos que reflitam sobre a atividade de escrita do artigo de opinião (ou montagem do mural, se for o caso). <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você ajudou a digitar a versão definitiva do trabalho?</li> <li>• Você ajudou na montagem do mural e na divulgação dele?</li> </ul>

## Avaliação final

A avaliação deste projeto deverá ser formativa, ou seja, contínua, a fim de contribuir para melhorar a aprendizagem dos assuntos abordados.

Assim, durante seu desenvolvimento, analise: as adaptações das brincadeiras populares feitas pelos alunos; o artigo de opinião produzido pelas duplas, ponderando se os objetivos foram alcançados; e as respostas dadas nas autoavaliações. Verifique, ainda, se os alunos, ao realizar este projeto, conseguiram desenvolver as habilidades propostas.

Avalie também os métodos empregados no projeto, bem como as atividades propostas, a fim de aprimorar sua prática e ajustar os pontos necessários para garantir boas aprendizagens nas próximas ações.

## Referências bibliográficas complementares

- CARVALHO, Ana Maria; MAGALHÃES, Celina. **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. O livro oferece uma ampla documentação sobre as brincadeiras infantis de diferentes regiões brasileiras, mostrando simultaneamente a diversidade e a universalidade cultural.
- GUTIERREZ, Gustavo Luiz. **O esporte paralímpico no Brasil**. São Paulo: Phorte Editora, 2014. O livro aborda o esporte paralímpico no Brasil e suas relações com a sociedade contemporânea.

## 1ª sequência didática: Dominó dos sufixos **-esa** e **-eza**

Serão estudados aspectos relacionados a regularidades ortográficas. Reconhecer esse mecanismo linguístico é fundamental para que os alunos possam, cada vez mais, apropriar-se do sistema de escrita da língua portuguesa. Para tornar o assunto mais atraente, esta sequência didática propõe um jogo, por meio do qual eles perceberão a regularidade do emprego dos sufixos **-esa** e **-eza**.

### Relações entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Consciência grafofonêmica Derivação sufixal
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>(EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.</li> <li>(EF04LP29) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos <b>-agem</b>, <b>-oso</b>, <b>-eza</b>, <b>-izar/-isar</b>.</li> </ul>
Objetivo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber a correspondência fonema-grafema regular e contextual no emprego dos sufixos <b>-esa</b> e <b>-eza</b>.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Emprego dos sufixos <b>-esa</b> e <b>-eza</b></li> </ul>

### Materiais e recursos

- Retângulos de cartolina (sugestão de tamanho: 5 × 2,5 cm)
- Caneta preta
- Régua
- Envelopes
- Dicionários

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

#### Aula 1

No início da aula, peça aos alunos que citem palavras que eles conhecem que terminem com o som **eza**. Anote todas as palavras na lousa, separando-as em três grupos: substantivos derivados de adjetivos (por exemplo: tristeza); palavras que indicam local de origem ou título de nobreza (exemplo: chinesa ou baronesa); e demais palavras (exemplo: mesa). Depois disso, explique à turma que, nesta aula, serão estudadas palavras pertencentes aos dois primeiros grupos. Informe que os substantivos derivados de adjetivos com a inclusão do sufixo **-eza** sempre serão grafados com **z**; e que os adjetivos femininos terminados pelo sufixo **-esa**, que indicam local de origem ou título de nobreza, sempre serão grafados com **s**. É esperado que os alunos percebam que conhecer as classes gramaticais contribui para a compreensão das regras de ortografia das palavras terminadas em **-esa** ou **-eza**. Estabeleça um tempo aproximado de 10 minutos para essa atividade.

Em seguida, informe aos alunos que prepararão um dominó para jogarem na aula seguinte. Organize a turma em quartetos, distribua a cada grupo 28 retângulos de cartolina e oriente-os a fazer um contorno em cada retângulo com caneta preta e a traçar um risco no meio dele. Esses retângulos serão as peças do dominó.

Feito isso, eles devem separar 14 peças e escrever, em cada uma delas, apenas o radical de uma palavra que termine em **-eza** ou **-esa**, como: **franc-** (para francesa); **lev-** (para leveza); **bel-** (para beleza); **espert-** (para esperteza). É importante atentar para que sejam contemplados substantivos derivados de adjetivos e também adjetivos femininos que indiquem local de origem ou título de nobreza. As peças de dominó com as palavras deverão ficar assim:

franc-	lev-
--------	------

As outras 14 peças serão preenchidas com os sufixos **-esa** ou **-eza**. Os alunos podem, numa mesma peça, colocar duas palavras do mesmo grupo ou duas vezes o mesmo sufixo. Nesse caso, a peça será colocada “deitada” no jogo, como ocorre no dominó tradicional quando o número é igual nos dois lados da peça. Para selecionar as palavras, eles podem recorrer a um dicionário. Estabeleça um tempo de 30 minutos para que façam a atividade.

Sugestão de peças:

chin-	gentil-	bel-	espert-	duqu-	grand-
lev-	marselh-	baron-	japon-	alban-	pobr-
franc-	polon-	magr-	cert-	pur-	arquiduqu-
irland-	fri-	mol-	lind-	noruegu-	javan-
brav-	portugu-	sutil-	marqu-	-esa	-eza

-esa	-eza	-esa	-esa	-eza	-esa
-eza	-esa	-esa	-eza	-eza	-eza
-esa	-esa	-eza	-eza	-esa	-eza
-eza	-esa	-eza	-esa	-esa	-eza
-esa	-eza				

Ao final da aula, distribua um envelope para cada grupo e peça que escrevam nele os nomes dos integrantes e que guardem ali as peças, que serão usadas na aula seguinte.

## Aula 2

Inicie a aula lembrando os alunos sobre o que foi feito na aula anterior: o estudo das regras de emprego de **-esa** e **-eza** e a elaboração de peças para um jogo de dominó. Distribua os envelopes com as peças para os grupos e estabeleça um tempo de 35 minutos, por exemplo, para que os alunos joguem. As regras são as mesmas do dominó tradicional. Informe-os de que o primeiro jogador deve começar com uma peça que contenha as palavras e não os sufixos. O jogador seguinte, então, deve colocar uma peça com o sufixo que forme corretamente uma das palavras da primeira peça. O jogo termina quando algum dos jogadores ficar sem nenhuma peça ou quando o tempo estipulado terminar. Nesse caso, vence o jogador que tiver o menor número de peças.

Terminada a atividade, peça aos alunos que criem frases usando o maior número possível de palavras do jogo. Incentive-os a usar a criatividade, criando frases engraçadas. Escreva um exemplo de frase na lousa para auxiliá-los. Ao final da aula, forme uma roda de conversa e peça aos grupos que leiam as frases que elaboraram.

## Avaliação

Avalie a participação dos alunos na criação das peças e durante o jogo. Para isso, observe o envolvimento deles durante as aulas e a contribuição com informações pertinentes ao conteúdo abordado.

As duas questões a seguir ajudam a perceber se os alunos atingiram os objetivos propostos.

**1.** Complete as lacunas com a letra **s** ou **z**. Em seguida, preencha a tabela com a palavra na coluna correspondente.

- a) duque\_\_\_a
- b) tailande\_\_\_a
- c) fraque\_\_\_a
- d) fine\_\_\_a
- e) prince\_\_\_a
- f) mole\_\_\_a

Local de origem	Título de nobreza	Substantivo derivado de adjetivo

**Resposta:**

Local de origem: tailandesa.

Título de nobreza: duquesa, princesa.

Substantivos: fraqueza, fineza, moleza.

**2.** Escreva frases com as palavras do exercício anterior.

---

---

---

---

---

---

---

---

Respostas pessoais.

## 2ª sequência didática: Fato ou opinião?

Para uma leitura proficiente de textos em diferentes veículos de comunicação, é necessário aprender a diferenciar fato de opinião. Assim, nesta sequência didática, além de apresentar o gênero textual **artigo de opinião**, será introduzida a diferenciação entre fatos e opiniões.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Deduções e inferências de informações</b> <b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b> <b>Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto</b>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.</li> <li>• (EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.</li> <li>• (EF04LP14) Diferenciar fatos de opiniões em textos informativos, reportagens e notícias.</li> <li>• (EF04LP16) Inferir relações de causalidade que não aparecem de modo explícito no texto.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as características do gênero textual artigo de opinião.</li> <li>• Aprender a diferenciar fato de opinião.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Lápis grafite
- Caderno
- Borracha
- Cópias do artigo de opinião “Qual a diferença entre ler para a criança e deixá-la ver uma história em vídeo?”

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

#### Aula 1

No início da aula, pergunte aos alunos em que situações é necessário defender uma opinião. Abra espaço para uma discussão sobre situações em que defendemos pontos de vista. Escute as colocações dos alunos e participe da discussão levando-os a perceber que, se quisermos convencer alguém de nossas opiniões, precisamos acionar argumentos consistentes. Em seguida, explique a eles que, nesta aula, será estudado o gênero textual artigo de opinião. Explique que os textos desse gênero objetivam expor uma opinião sobre questões que podem ser controversas, valendo-se de argumentos que sustentem aquele ponto de vista. Informe-lhes, ainda, que os artigos de opinião costumam ser publicados em jornais, revistas, *sites* da internet ou outros meios de comunicação. Esclareça que essa opinião retrata o ponto de vista de seu autor e não é, necessariamente, a opinião do veículo de imprensa que publicou o artigo.

Previamente, faça cópias do artigo reproduzido a seguir, distribua-as aos alunos e proponha a eles a leitura compartilhada do texto. Estabeleça um tempo aproximado de 20 minutos para esta atividade.

### **Qual a diferença entre ler para a criança e deixá-la ver uma história em vídeo?**

Criado em 25/09/2015 11h24 e atualizado em 25/09/2015 11h29  
Por Instituto Alfa e Beto

Pare e pense por um minuto: nas últimas semanas, quantas vezes você leu uma história para uma criança e quantas vezes você optou por colocar um vídeo em DVD ou na internet para ela? Se a frequência for maior na segunda opção, recomendamos que você pare mais alguns minutos para ler este texto.

Um estudo publicado em agosto no periódico *Pediatrics* (uma das principais publicações sobre Primeira Infância do mundo) mostrou como o cérebro das crianças reage ao escutar uma história. Com ajuda de ressonância magnética, os pesquisadores conseguiram observar que ao escutar um adulto lendo, crianças de 3 a 5 anos de idade ativavam uma parte do cérebro voltada à integração multissensorial, que integra som e estimulação visual. Isso significa que elas conseguiam ver a história dentro de suas cabeças, mesmo que durante o teste elas estivessem apenas escutando a leitura e sem poder ver as ilustrações.

Segundo o autor principal da pesquisa, John S. Hutton, pesquisador clínico do Centro Médico Hospitalar Infantil de Cincinnati, nos Estados Unidos, os níveis diferentes de ativação cerebral sugerem que crianças com mais prática na criação dessas imagens mentais podem desenvolver habilidades que as ajudarão mais tarde a compor histórias a partir de palavras. “Isso as auxilia a compreender qual é a aparência das coisas e pode ajudar na transição a livros sem ilustrações. Vai ajudá-las posteriormente a serem leitores melhores porque desenvolveram aquela parte do cérebro que as auxilia a ver o que está acontecendo na história.”

De acordo com Hutton, enquanto as crianças estão escutando uma história elas imaginam as cenas, coisa que não acontece quando elas estão assistindo a um vídeo. “Elas não precisam imaginar a história, ela está simplesmente sendo apresentada para elas”, defende. A diferença estaria principalmente no tipo de linguagem usada nas histórias lidas e nos filmes e desenhos animados. Quando lemos, fazemos uso de palavras que não usamos no cotidiano ao falarmos com uma criança. E o vocabulário dos vídeos tende a ser mais oralizado, excluindo certas palavras e formas gramaticais. Se ficarem apenas ligadas ao que é dito nas telas, as crianças perderão a oportunidade de criar novas conexões cerebrais.

Ainda que alguns programas possam oferecer conteúdo educativo, nenhuma animação ou desenho poderá substituir o impacto positivo no cérebro da criança causado pela leitura em voz alta realizada por um adulto. A leitura revela novas palavras, que ajudam a compor as bases de aprendizagem de cada pessoa. Quanto mais cedo esse hábito for desenvolvido, melhor será o impacto ao longo da vida.

QUAL a diferença entre ler para a criança e deixá-la ver uma história em vídeo? **Agência Brasil**, 25 set. 2015. Para pais. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/09/qual-diferenca-entre-ler-para-crianca-e-deixa-la-ver-uma-historia-em>>. Acesso em: 31 dez. 2017.

Antes de iniciar a leitura, pergunte aos alunos sobre a autoria do artigo de opinião, em que ano ele foi publicado e por qual veículo de comunicação. Direcione as perguntas de modo que todos percebam que a autoria e a informação referente à data estão abaixo do título, e o local de publicação está abaixo do artigo. Chame a atenção para o autor (Instituto Alfa e Beto) e reforce o fato de que o artigo de opinião provavelmente aborda o ponto de vista do Instituto a respeito da escolha entre leitura de textos ou exibição de filmes para crianças.

Peça a um dos alunos para ler o primeiro parágrafo do artigo de opinião e, depois, pergunte para a turma se prefere ler ou ouvir uma história a ver um vídeo em DVD ou na internet. Solicite aos alunos que, ao emitirem as opiniões sobre o assunto, pensem em argumentos que as sustentem. Questione-os se é possível inferir a opinião do autor com base na leitura desse primeiro parágrafo. Ajude-os a perceber que a última frase do parágrafo “Se a frequência for maior na segunda opção, recomendamos que você pare mais alguns minutos para ler este texto” aponta para o ponto de vista que será defendido ao longo do texto: a leitura de histórias tem mais impactos positivos que a exibição de filmes em DVD ou na internet.

Em seguida, solicite a outro aluno que leia o segundo parágrafo. Quando ele terminar, pergunte se, ao lerem ou escutarem histórias, eles costumam imaginar o que está sendo contado. Pergunte se eles percebem a informação do segundo parágrafo como um argumento favorável à leitura ou à exibição de vídeos. Espera-se que a maioria deles diga que o argumento é a favor da leitura. Passe, então, à leitura do terceiro parágrafo e, na sequência, peça aos alunos que verbalizem a relação entre escutar histórias e ler livros sem ilustrações. Após a leitura do quarto parágrafo, pergunte a eles de que forma ouvir histórias pode ampliar o vocabulário e, conseqüentemente, criar novas conexões cerebrais. É esperado que eles respondam que os livros empregam um vocabulário diferente do do cotidiano e que, ao assimilar essas palavras, novas conexões cerebrais são criadas. Por fim, convide um aluno a ler o último parágrafo. Mostre à turma que esse parágrafo conclui o texto com um resumo da opinião defendida pelo autor ao longo do texto.

Terminada a leitura, oriente os alunos a marcar na lateral do texto e com três cores diferentes o ponto de vista (primeiro parágrafo) do autor, a justificativa (segundo a quarto parágrafos) e a conclusão (último parágrafo). Solicite que apontem os argumentos que foram usados na defesa do ponto de vista de que a leitura tem impactos positivos no desenvolvimento das crianças. Ajude-os a perceber o percurso argumentativo do texto: uma pesquisa indica que, ao ouvir histórias, as crianças ativam a área do cérebro voltada à integração multissensorial; isso faz que as crianças, futuramente, tenham mais capacidade de compor histórias com uma riqueza maior de vocabulário, ou seja, será mais fácil ler livros sem ilustrações; além disso, a leitura amplia o vocabulário das crianças e, por conseguinte, sua capacidade de aprendizagem. Por fim, pergunte à turma quem seriam as pessoas interessadas em ler esse artigo. Leve-os a perceber que pais, professores e outras pessoas interessadas na educação de crianças são o público para o qual o artigo de opinião foi escrito. Estabeleça um tempo aproximado de 15 minutos para esta atividade.

Ao final da aula, oriente os alunos a fazer, coletivamente, uma síntese do que foi visto na aula sobre artigos de opinião. Espera-se que eles retomem o que foi trabalhado, apontando que o artigo de opinião é um gênero textual que defende, com argumentos, determinado ponto de vista e geralmente é publicado em livros, jornais, revistas ou *sites* da internet. Os leitores dos artigos de opinião são pessoas interessadas no tema abordado. Anote, na lousa, as principais informações e solicite a todos que as copiem no caderno.

## Aula 2

Para iniciar a aula, pergunte à turma se sabe identificar a diferença entre fato e opinião. Leve os alunos a perceber que fato é algo que aconteceu ou acontecerá e opinião é o que se pensa a respeito do fato. Escreva, na lousa, as seguintes frases:

A loja fechará mais cedo hoje.  
Infelizmente, a loja fechará mais cedo hoje.

Pergunte aos alunos qual frase retrata apenas um fato e qual demonstra também uma opinião. Ajude-os a perceber que o advérbio “infelizmente” demonstra uma opinião sobre o fato de a loja fechar mais cedo.

Na sequência, oriente os alunos a pegar novamente as cópias do artigo lido na aula anterior e peça-lhes que releiam o texto. Solicite, então, a algum aluno que releia o primeiro parágrafo do texto. Estabeleça um tempo para esta atividade, por exemplo, 15 minutos.

Ao final da leitura desse parágrafo, pergunte aos alunos que palavras ou frases indicam uma opinião do autor. Espera-se que eles percebam que o último período já indica a opinião que será defendida, uma vez que a recomendação da leitura do artigo de opinião é direcionada àquelas pessoas que costumam colocar vídeos em DVD ou na internet para crianças com maior frequência que as que leem histórias para elas. Estabeleça um tempo para essa atividade, por exemplo, 10 minutos.

Depois disso, oriente os alunos a pintar, com cores diferentes, os parágrafos que apresentam predominantemente fatos e os que apresentam predominantemente opiniões. Determine um tempo para que façam essa atividade, por exemplo, 15 minutos. Quando terminarem, pergunte o que marcaram em cada parágrafo. É esperado que eles tenham percebido que, do segundo ao quarto parágrafo, a predominância é de fatos, enquanto no último parágrafo predomina a opinião. Explique que o autor buscou se basear em fatos para dar consistência a seus argumentos. Para finalizar, peça aos alunos que deem exemplos de fatos e opiniões e que anotem alguns desses exemplos em uma tabela na lousa.

## Avaliação

Avalie o desempenho dos alunos durante as atividades propostas. Para isso, observe a participação em aula e a contribuição com informações pertinentes ao conteúdo abordado durante a leitura e nos momentos de compartilhamento de informações.

As duas questões a seguir ajudam a perceber se os alunos atingiram os objetivos propostos.

**1.** Defina artigo de opinião.

---

---

---

---

---

Sugestão de resposta: Artigo de opinião é um texto publicado em livros, jornais, revistas ou sites da internet que defende, com argumentos, determinado ponto de vista.

**2.** Marque **F** para fato e **O** para opinião.

- ( ) O Sol é uma estrela.
- ( ) Adoro dias de sol.
- ( ) É urgente que sejam feitas mais demarcações de terras indígenas no Brasil.
- ( ) A população indígena brasileira é de cerca de 890 mil pessoas.

F, O, O, F.

## 3ª sequência didática: Artigo de opinião

Para o desenvolvimento da oralidade e para contribuir para o exercício da cidadania, é importante que os alunos aprendam a selecionar e relacionar argumentos em favor de um ponto de vista. Esta sequência didática apresenta uma proposta de escrita de um artigo de opinião, de forma a levar os alunos a compreender as principais características desse gênero e a construir argumentos para defender o ponto de vista deles em relação a um tema.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	<p><b>Planejamento do texto</b>  <b>Texto argumentativo</b>  <b>Procedimentos estilístico-enunciativos</b>  <b>Parágrafo: aspectos semânticos e gráficos</b>  <b>Revisão do texto</b>  <b>Reescrita do texto</b></p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</li> <li>• (EF04LP20) Produzir texto com o intuito de opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</li> <li>• (EF04LP22) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</li> <li>• (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</li> <li>• (EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</li> <li>• (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a selecionar informações para transformá-las em argumentos a favor de um ponto de vista.</li> <li>• Escrever um artigo de opinião.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> </ul>

## Materiais e recursos

- Lápis grafite
- Caderno
- Borracha
- Folhas pautadas
- Cópias do artigo **Publicidade infantil: entenda o debate e saiba como a questão é regulamentada**

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

### Aula 1

Inicie a aula lembrando os alunos sobre o que é um artigo de opinião. Direcione a conversa para a seguinte definição: artigo de opinião é um texto publicado em livros, jornais, revistas ou *sites* na internet, no qual o autor defende com argumentos determinado ponto de vista. Seus leitores são pessoas interessadas no tema abordado.

Em seguida, pergunte a quais programas de TV os alunos assistem e que revistas e jornais costumam ler. Questione-os se há anúncios voltados a crianças nesses veículos e que tipo de produto é anunciado: brinquedos, alimentos, passeios etc. Pergunte também o quanto eles se sentem influenciados pelos anúncios e se já sentiram vontade de ter algo por terem visto algum anúncio. Terminada essa discussão inicial, esclareça que há propostas de lei no sentido de que os anúncios voltados às crianças sejam proibidos. Pergunte o que pensam a respeito disso.

Previamente, faça cópias do artigo de opinião reproduzido a seguir. Após a discussão, proponha à turma a leitura compartilhada do texto. Estabeleça um tempo para essa atividade, por exemplo, 15 minutos.

#### **Publicidade infantil: entenda o debate e saiba como a questão é regulamentada**

Adriana Franzin e Leandro Melito – Repórteres da Agência Brasil

Joaquim tomava sempre o mesmo iogurte pela manhã. Um dia, viu na televisão um produto com a imagem de um personagem que ele gostava muito. Queria aquele. Quando viu a embalagem do lanche habitual servido pela mãe, desatou num choro. A sequência de meia hora de birra da criança de 3 anos fez a mãe entender o peso da interferência da TV na vida familiar.

“A televisão influencia de forma quase definitiva na escolha da criança por mexer com uma camada mais profunda dos seus desejos e ter um impacto 'real' na vida dos pequenos”, constata a professora de inglês Isabella Batista, de 26 anos, mãe de Joaquim.

O caso não é exceção. Oitenta por cento das decisões de compra das famílias são influenciadas por crianças, segundo um estudo da TNS/InterScience, de 2003. Em geral, os pequenos pedem produtos alimentícios (92%), seguidos por brinquedos (86%) e roupas (57%). Biscoitos, bolachas, refrigerantes, salgadinhos de pacote, achocolatados, balas e chocolates são os mais requisitados. Uma escolha que é induzida principalmente pela televisão (73%), aponta o estudo.

A obesidade infantil relacionada à propaganda atinge crianças do mundo inteiro e já levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a apontar a necessidade da regulação da publicidade de alimentos. Em 2012, durante o congresso World Nutrition 2012, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) publicou o documento “Recomendações para Promoção e Publicidade de alimentos e bebidas não alcoólicas para crianças nas Américas”.

Além da obesidade – que leva a doenças crônicas como cardiopatias, hipertensão, diabetes e alguns tipos de câncer –, a propaganda infantil também estimula o materialismo, o individualismo e a violência. Pesquisa da Fundação Casa em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que mais da metade dos adolescentes internados por conflitos com a lei estão envolvidos em crimes ligados a bens de consumo.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) é contrário a qualquer propaganda dirigida às crianças. “O Idec entende que toda publicidade que tem o público infantil como interlocutor desrespeita o princípio da identificação, pois a criança não tem condições de analisar criticamente o interesse mercadológico que existe por trás da informação direcionada a ela”, aponta o instituto. “Por ser hipervulnerável às práticas de marketing, esse público merece especial proteção”, considera a advogada do Idec Mariana Ferraz, em texto veiculado na página do instituto.

Também compõem a lista de problemas causados pelo excesso de publicidade destinada a crianças: o estresse familiar – quando há um desconforto no interior dos lares gerado pelos pedidos sucessivos das crianças e da incapacidade dos pais de atender –, e o endividamento das famílias. “Um total de 64% das mães afirmaram já terem se endividado para agradar os filhos”, diz Renato Godoy, do programa Criança e Consumo do Instituto Alana. “A criança torna-se uma promotora de vendas de produtos e aos pais resta o único papel de dizer não e de restringir o acesso a esses bens em competição bastante desigual contra o mercado”, argumenta Godoy.

O vice-presidente executivo da Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro), Humberto Mendes, discorda desse viés. Na opinião dele, é imputado à criança um poder de decisão maior do que aquele que ela realmente tem. “Não existe propaganda infantil. Existe propaganda. Ela pode ser direcionada a qualquer um. A criança não tem poder de influência. A criança pede. Quem toma a decisão de comprar é o adulto”, avalia. “A gente tem que parar de imputar essa responsabilidade às crianças. Criança precisa de amor e carinho. Não de um celular. Mas, às vezes, os pais são mais carentes que as crianças”, defende.

[...]

FRAZIN, Adriana; MELITO, Leandro. Publicidade infantil: entenda o debate e saiba como a questão é regulamentada. **Agência Brasil**, 5 ago. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-07/publicidade-infantil-entenda-o-debate-e-saiba-como-questao-e-regulamentada>>. Acesso em: 31 dez. 2017.

Durante a leitura, faça pausas ao final de cada parágrafo para resolver dúvidas de interpretação e/ou de vocabulário. Nas dúvidas de vocabulário, peça aos alunos para tentarem

deduzir o significado pelo contexto antes de apontar algum sinônimo para a palavra ou apresentar seu significado.

Depois, oriente a turma a fazer a leitura silenciosa do artigo. Após a leitura, peça aos alunos que apontem os argumentos contra e os argumentos a favor de anúncios voltados ao público infantil.

Como argumentos contrários, podem ser apontados: obesidade infantil, materialismo, vulnerabilidade das crianças ao *marketing* e o estresse familiar. Já como argumentos a favor da manutenção desses anúncios, estão os apontados pelo vice-presidente executivo da Federação Nacional das Agências de Propaganda, segundo o qual as crianças têm um papel de decisão de compra hipervalorizado e que não há propaganda infantil, apenas anúncios para a divulgação de produtos.

Em seguida, pergunte aos alunos com quais argumentos concordam e de quais discordam.

Depois, organize-os em duplas e informe-os que farão o planejamento da escrita de um artigo de opinião sobre o tema da publicidade infantil. Leve-os à sala de informática ou à biblioteca da escola para que pesquisem informações que possam auxiliá-los no planejamento e na escrita do artigo. Estabeleça um tempo de 30 minutos para a pesquisa e anotação das informações em forma de roteiro. Ressalte que os artigos produzidos serão divulgados em um mural da escola ou no *site* ou *blog* da escola.

Para o planejamento, os alunos devem escrever um roteiro que resuma:

- o ponto de vista que será defendido: favorável ou contrário à exibição de anúncios voltados ao público infantil;
- os argumentos que sustentarão o ponto de vista da dupla;
- como o artigo será concluído.

O título também já pode ser pensado na fase de planejamento.

Oriente os alunos a registrar o roteiro de planejamento no caderno e que, ao final da aula, releiam-no para verificar se realmente os argumentos selecionados validam a opinião defendida.

## Aula 2

No início da aula, solicite aos alunos que se sentem com as mesmas duplas de trabalho da aula anterior e retomem o planejamento do artigo que fizeram. Informe-os que essa aula será dedicada à escrita do artigo de opinião. Explique que, para escrevê-lo, podem usar as informações que registraram durante o planejamento na aula passada. Oriente-os a, primeiramente, fazer o rascunho. Ressalte que os artigos terão leitores reais, de diferentes idades, por isso devem usar o registro mais próximo do formal, evitando gírias e palavras reduzidas, por exemplo.

Lembre-os de que, em um artigo de opinião, geralmente o primeiro parágrafo deve apresentar o tema e o ponto de vista que será defendido, ou seja, nesse caso o primeiro parágrafo deve apresentar a definição de publicidade, publicidade infantil e o ponto de vista da dupla em relação ao tema. Em seguida, devem escrever um ou dois parágrafos com argumentos que sustentem a opinião apresentada no primeiro. Por fim, a dupla deve registrar o parágrafo de conclusão, reafirmando o ponto de vista defendido. Estabeleça um tempo para essa atividade, por exemplo, 35 minutos.

Nesse momento, ressalte aos alunos que devem se atentar à pontuação e evitar a repetição de palavras. Informe-os também que devem fazer uso de elementos de coesão, como pronomes, sinônimos e palavras ou expressões que ligam as ideias e os parágrafos.

A lista de articuladores a seguir pode ser reproduzida na lousa para auxiliar os alunos no momento da produção do artigo de opinião.

<b>Finalidade</b>	<b>Articuladores textuais</b>
Organizar argumentos	inicialmente, primeiramente, em primeiro/ segundo lugar, finalmente, antes de mais nada, acima de tudo
Indicar certeza	é evidente, sem dúvida, está claro, com certeza, é indiscutível, certamente, inquestionavelmente
Indicar possibilidade	talvez, provavelmente, é possível
Indicar causa ou consequência	porque, pois, por isso, por causa de, em virtude de, de fato
Acrescentar argumentos	ainda, além de, também, além disso
Indicar oposição	mas, porém, contudo, entretanto, embora, apesar de
Introduzir conclusão, recapitulação ou resumo	assim, por fim, logo, portanto, em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo
Indicar semelhança, comparação, conformidade	igualmente, da mesma forma, do mesmo modo, de maneira idêntica, de acordo com, conforme
Esclarecer	por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras

### Aula 3

Nesta aula, os alunos revisarão os artigos de opinião que escreveram na aula anterior.

Para isso, distribua uma cópia da ficha de correção a seguir para cada dupla e oriente-as a reler o artigo e a preencher a ficha. Explique que, caso marquem “parcialmente” ou “não” em algum item, devem voltar ao artigo e verificar como podem melhorá-lo. Estabeleça um tempo aproximado de 15 minutos para esta atividade.

<b>Alunos:</b> _____			
_____			
	Sim	Parcialmente	Não
O título indica qual será a opinião defendida?			
O ponto de vista defendido está claro?			
Os argumentos estão de acordo com o ponto de vista defendido?			
Foram usados articuladores para ligar as partes do texto?			
A conclusão reforça o ponto de vista defendido?			
Os sinais de pontuação foram empregados adequadamente?			
Foram evitadas repetições de palavras?			

Depois da revisão, oriente os alunos a reescrever o artigo de opinião, em folhas pautadas, com as alterações necessárias para que fique adequado aos critérios mencionados na ficha de correção. Estabeleça um tempo aproximado de 30 minutos para essa atividade.

A reescrita pode ser digitada, caso a divulgação seja feita em meios digitais, ou manuscrita ou digitada e depois impressa, se a divulgação for feita no mural da escola. Lembre os alunos de assinar os artigos. Por fim, recolha as produções para expô-las no local combinado com a turma.

## **Avaliação**

Avalie o desempenho dos alunos durante as atividades propostas. Para isso, observe a participação deles em aula e a contribuição com informações pertinentes ao conteúdo abordado durante a leitura e nos momentos de compartilhamento de informações.

Os artigos de opinião também podem ser avaliados com base na ficha de correção utilizada na aula 3.

## 4ª sequência didática: Passado ou futuro?

Esta sequência visa levar os alunos a compreender as diferenças entre as desinências verbais **-ram** e **-rão**, para que as empreguem adequadamente.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Consciência grafofonêmica
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"><li>(EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.</li></ul>
Objetivo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>Empregar adequadamente as desinências verbais <b>-ram</b> e <b>-rão</b> para expressar, respectivamente, formas verbais nos tempos passado e futuro.</li></ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"><li>Verbos no passado e no futuro</li></ul>

### Materiais e recursos

- Lápis grafite
- Caderno
- Borracha
- Imagens disponíveis nas descrições das aulas

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

## Aula 1

No início da aula, projete ou distribua aos alunos cópias das três imagens sugeridas a seguir.



Sidney Meireles/Giz de Cera  
Viagem de carro em família.



Sidney Meireles/Giz de Cera  
Montagem de barraca.



Sidney Meireles/Giz de Cera

Acampando.

Oriente os alunos a observar as imagens e a produzir um parágrafo narrando a situação representada em cada uma delas. Ressalte que devem escrever no passado. Determine um tempo para a realização desta atividade, por exemplo, 20 minutos. Na sequência, convide um dos alunos a escrever na lousa o parágrafo que criou. Sublinhe os verbos usados que terminam em **-ram**. Peça aos demais alunos que façam o mesmo processo nos parágrafos que escreveram. Em seguida, pergunte à turma em que situação são usados verbos com essa terminação. Direcione as respostas para que percebam que os verbos com essa terminação são usados quando se referem à terceira pessoa do plural e ao tempo passado.

Solicite aos alunos, então, que passem o parágrafo que foi escrito na lousa para o futuro. À medida que indicam o verbo, apague as palavras que se alteram e escreva as ditadas pelos alunos. Em seguida, chame a atenção deles para os verbos terminados em **-rão**. Pergunte por que houve a alteração de **-ram** para **-rão**. É esperado que eles digam que a alteração ocorreu porque o verbo que antes estava no passado foi para o futuro. Reforce que a terminação **-rão** é usada quando o verbo se refere à terceira pessoa do plural e ao tempo futuro. Estabeleça um tempo aproximado de 15 minutos para esta atividade.

Em seguida, escreva na lousa as seguintes palavras:

Acamparam  
Acamparão

Peça aos alunos que digam qual é a sílaba mais forte de cada uma dessas palavras. Ajude-os a perceber que, na primeira, é **pa**, e, na segunda, é **rão**. Comente que identificar a sílaba tônica (aquela pronunciada com maior intensidade) auxilia a registrar os verbos terminados em **-ram** e **-rão**. Quando a palavra é paroxítona, ou seja, a sílaba tônica é a penúltima, usa-se a terminação **-ram**. Quando a palavra é oxítona, ou seja, a sílaba tônica é a última, usa-se **-rão**. Reforce, então, que quando a palavra é paroxítona, o verbo que está no passado é grafado com **-ram**. Quando a palavra é oxítona, o verbo que está no futuro é grafado com **-rão**.

Para finalizar a aula, solicite aos alunos que reescrevam os parágrafos, em seus cadernos, passando os verbos para o futuro, assim como fizeram com o parágrafo transcrito na lousa.

## Aula 2

Para iniciar a aula, relembre com a turma que a terminação **-ram** é usada para verbos no plural e no passado, já **-rão** é usada para verbos no plural e no futuro.

Em seguida, distribua aos alunos cópias das imagens sugeridas a seguir e peça-lhes que imaginem e escrevam, para cada uma delas, uma legenda. O objetivo é que eles usem as terminações **-ram** e **-rão** adequadamente. Estabeleça um tempo aproximado de 35 minutos para esta atividade.



Daniel Bogni  
Jogo.



Bentinho  
Sala de aula.



Mozart Couto  
Indígenas.



Sidney Meireles/Giz de Cera  
Comemoração.

Para finalizar, oriente os alunos a partilhar as legendas que escreveram lendo-as para a turma. Selecione uma ou duas para colocar como exemplos na lousa e mostrar os verbos terminados em **-ram** e **-rão**.

Por fim, retome com eles as situações em que se usam **-ram** e **-rão** e pergunte por que acham que é importante saber a diferença entre os usos dessas terminações. Leve-os a entender que compreender essa diferença permite identificar o tempo e a que pessoa do discurso se referem os verbos, e saber se a ação já aconteceu ou irá acontecer auxilia na leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros, bem como nas produções textuais.

## Avaliação

Avalie o desempenho dos alunos durante as atividades propostas. Para isso, observe a participação deles em aula e a contribuição dada por eles com informações pertinentes ao conteúdo abordado durante os momentos coletivos.

Nas produções individuais, avalie se eles empregaram adequadamente as desinências **-ram** e **-rão**.

As duas questões a seguir também ajudam a perceber se os alunos atingiram os objetivos propostos.

1. Escreva frases com os verbos do quadro a seguir: duas usando a forma verbal na terceira pessoa do plural e no passado, e duas frases com a forma verbal na terceira pessoa do plural e no futuro.

estudar	comemorar	vender	comer	partir	dormir
---------	-----------	--------	-------	--------	--------

---

---

---

**Respostas sugeridas:** Eles estudaram muito; Eles estudarão muito. / Eles comemoraram o aniversário; Eles comemorarão o aniversário. / Eles venderam a casa; Eles venderão a casa. / Eles comeram muito; Eles comerão muito. / Eles partiram; Eles partirão. / Eles dormiram; Eles dormirão.

2. Marque **P** para passado e **F** para futuro.

- ( ) Eles chegaram tarde.
- ( ) Eles chegarão tarde.
- ( ) Meus irmãos viajarão à Europa.
- ( ) Meus irmãos viajaram à Europa.

**Resposta:** P, F, F, P.

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Leia um parágrafo retirado de um artigo de opinião e responda às questões de 1 a 6.

[...]

Não é fácil fugir dos apelos consumistas de datas comerciais como o Dia das Crianças. Ao enchermos os pequenos de presentes novos e caros corremos o risco de torná-los materialistas. Isso acontece quando as crianças associam o consumo à felicidade e focam no ter e não no ser, avalia Isabella Henriques, diretora de Advocacy do Instituto Alana.

[...]

FRAZIN, Adriana. Melhor presente é aquele que atende à necessidade da criança, diz psicóloga. **EBC**, 5 out. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/10/nao-de-presente-no-dia-das-criancas-saiba-por-que>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

1. A ideia defendida no parágrafo é a de que:

- (A) os pais devem dar presentes às crianças sempre que eles quiserem, principalmente em datas comerciais, como o Dia das Crianças.
- (B) ter presentes novos e caros provoca felicidade nas crianças e ajudam-nas a diferenciar o ser do ter.
- (C) não se deve encher as crianças de presentes, porque elas podem se tornar materialistas e associar consumo à felicidade.
- (D) os pais conseguem fugir dos apelos consumistas de datas comerciais quando associam consumo à felicidade.

2. No trecho lido, a qual palavra se refere o pronome “los” em “[...] corremos o risco de torná-los materialistas”?

- (A) apelos
- (B) pequenos
- (C) presentes
- (D) caros

3. O pronome “isso”, usado na terceira frase do parágrafo, refere-se a:

- (A) encher os pequenos de presentes novos e caros.
- (B) tornar os pequenos materialistas.
- (C) fugir dos apelos consumistas de datas comerciais.
- (D) focar no ter e não no ser.

4. Releia este trecho.

[...]

Não é fácil fugir dos apelos consumistas de datas comerciais como o Dia das Crianças. Ao enchermos os pequenos de presentes novos e caros corremos o risco de torná-los materialistas. [...]

FRAZIN, Adriana. Melhor presente é aquele que atende à necessidade da criança, diz psicóloga. **EBC**, 5 out. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/10/nao-de-presente-no-dia-das-criancas-saiba-por-que>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

Agora, assinale a alternativa que melhor traduz a relação entre as duas frases.

- (A) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **porque** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.
- (B) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **pois** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.
- (C) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **nem** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.
- (D) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **mas** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.
5. No trecho: “[...] avalia Isabella Henriques, diretora de Advocacy do Instituto Alana”, a vírgula foi usada para:
- (A) isolar uma expressão que explica quem é Isabella Henriques.
- (B) separar itens de uma enumeração.
- (C) isolar o nome da pessoa chamada: Isabella Henriques.
- (D) organizar as partes da frase para que ela fique mais clara.
6. Qual é o público-alvo do artigo de opinião ao qual pertence o parágrafo lido?
- (A) Pessoas sem filhos e sem interesse em educação de crianças.
- (B) Publicitários e jornalistas que escrevem em *sites* de internet.
- (C) Pessoas com filhos e pessoas interessadas em educação de crianças.
- (D) Pessoas interessadas em saber mais sobre lazer de crianças.
7. O teclado do computador de um jornalista estava com problema na tecla da vírgula. Por isso, o início de sua reportagem saiu sem esse sinal de pontuação. Ajude-o, colocando as vírgulas nos lugares adequados.

Ana Maria especialista em educação infantil indica brincadeiras divertidas e econômicas para crianças. São elas: amarelinha pular corda corrida do saco telefone sem fio e jogar peteca.

(Texto elaborado pela autora.)

Leia o trecho de um conto de artimanha e responda às questões de 8 a 11.

Na primeira viagem que fez, levou a panelinha e estava preparando o seu almoço, que já abria a fervura, quando ouviu o barulho de mercadores que carregavam algodão. Mais que depressa cavou um buraco, colocou todas as brasas dentro, cobrindo o buraco com areia, e pôs a panela por cima, que continuou fervendo. Os mercadores que iam passando ficaram admirados de ver uma panela ferver sem haver fogo. Pararam, discutiram e perguntaram se Malasartes não queria vender a panelinha por um bom dinheiro. Malasartes fez-se de muito rogado, dizendo ter adquirido aquele precioso objeto em terras distantes. Mas os mercadores aumentaram a oferta e Malasartes terminou vendendo a panelinha.

RAVAGNANI, Vera Lúcia. **Gêneros textuais na sala de aula** – conto de aventura. p. 27.

Disponível em:

<<http://www.botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/bauhistorias/Pedro%20Malasartes.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2018. (Adaptado.)

8. Pedro Malasartes é um personagem do folclore brasileiro conhecido por utilizar artimanhas para conseguir o que deseja. Explique como ele conseguiu enganar os mercadores no trecho da história que você acabou de ler.

---

---

---

---

9. O narrador do conto é observador ou personagem? Justifique sua resposta.

---

---

---

**10.** Releia estas duas frases:

[...] Na primeira viagem que fez, levou a panelinha e estava preparando o seu almoço. [...]

[...] Malasartes fez-se de muito rogado, dizendo ter adquirido aquele precioso objeto em terras distantes. [...]

Os pronomes “seu” e “aquele” são usados para referir-se a que palavras em cada uma das frases?

---

---

**11.** Para fazer suas artimanhas, Malasartes utiliza muita esperteza. A palavra **esperteza** é um substantivo formado a partir do adjetivo **esperto**. Forme substantivos a partir dos adjetivos a seguir.

Belo: \_\_\_\_\_

Limpo: \_\_\_\_\_

Leve: \_\_\_\_\_

Magro: \_\_\_\_\_

Leia o início de um artigo de opinião e, em seguida, responda às questões 12 e 13.

“Uma criança sem disciplina é uma criança que não se sente amada.” Essa frase dita por uma importante pesquisadora do desenvolvimento infantil resume de uma forma definitiva a importância da disciplina na vida das crianças. Dizer não para as crianças é parte desse processo de disciplina. Isso exige paciência e continuidade.  
[...]

DEPARTAMENTO Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Dizer “não” faz com que crianças se sintam mais seguras. **EBC**, 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/09/entenda-importancia-de-dizer-nao-aos-filhos>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

**12.** O parágrafo lido é o início de um artigo de opinião. Somente pela leitura desse parágrafo é possível saber qual é o ponto de vista defendido nesse artigo? Em caso afirmativo, qual é esse ponto de vista?

---

---

---

- 13.** Releia o parágrafo inicial de um artigo de opinião e pinte, da mesma cor, os trechos aos quais as palavras marcadas se referem.

“Uma criança sem disciplina é uma criança que não se sente amada.”  
**Essa** frase dita por uma importante pesquisadora do desenvolvimento infantil resume de uma forma definitiva a importância da disciplina na vida das crianças. Dizer não para as crianças é parte **desse** processo de disciplina. **Isso** exige paciência e continuidade. [...]

DEPARTAMENTO Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Dizer “não” faz com que crianças se sintam mais seguras. **EBC**, 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/09/entenda-importancia-de-dizer-nao-aos-filhos>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

- 14.** Agora leia o trecho final do mesmo artigo de opinião.

[...]  
O não deve SEMPRE vir acompanhado da tranquilidade e certeza de que aquela negativa não representa falta de amor e afeto. Muitas vezes dizer: “Eu gosto muito de você, mas o que você está fazendo está errado e eu reprovoo!”, garante para a criança pequena a certeza de que a negação das suas vontades não está vinculada com nenhuma perda de amor dos pais. [...]

Disciplina oferecida de forma correta, firme e carinhosa fornece a base para que a criança tenha um desenvolvimento adequado e uma vida adulta saudável, com competência social.

DEPARTAMENTO Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Dizer “não” faz com que crianças se sintam mais seguras. **EBC**, 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/09/entenda-importancia-de-dizer-nao-aos-filhos>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

Você concorda com o ponto de vista defendido no artigo de opinião? Justifique sua resposta.

---

---

---

**15.** Passe as frases a seguir para o futuro e depois para o passado.

a) As crianças têm uma vida saudável.

---

---

b) Os pais podem aprender a dizer “não” a seus filhos.

---

---

---

---

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Leia um parágrafo retirado de um artigo de opinião e responda às questões de 1 a 6.

[...]

Não é fácil fugir dos apelos consumistas de datas comerciais como o Dia das Crianças. Ao enchermos os pequenos de presentes novos e caros corremos o risco de torná-los materialistas. Isso acontece quando as crianças associam o consumo à felicidade e focam no ter e não no ser, avalia Isabella Henriques, diretora de Advocacy do Instituto Alana.

[...]

FRAZIN, Adriana. Melhor presente é aquele que atende à necessidade da criança, diz psicóloga. **EBC**, 5 out. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/10/nao-de-presente-no-dia-das-criancas-saiba-por-que>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

1. A ideia defendida no parágrafo é a de que:

- (A) os pais devem dar presentes às crianças sempre que eles quiserem, principalmente em datas comerciais, como o Dia das Crianças.
- (B) ter presentes novos e caros provoca felicidade nas crianças e ajudam-nas a diferenciar o ser do ter.
- (C) não se deve encher as crianças de presentes, porque elas podem se tornar materialistas e associar consumo à felicidade.
- (D) os pais conseguem fugir dos apelos consumistas de datas comerciais quando associam consumo à felicidade.

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.

**Resposta:** Alternativa **C**. A ideia principal do parágrafo é que não se deve dar muitos presentes para as crianças por conta do risco de torná-las materialistas.

**Distratores:** As demais alternativas não apresentam a ideia defendida pelo parágrafo. A alternativa **A** está incorreta porque afirma que os pais devem dar presentes às crianças sempre que elas quiserem. A alternativa **B** afirma que ganhar presentes provoca felicidade. Por fim, a alternativa **D** está incorreta porque os pais não fogem dos apelos consumistas ao associar consumo à felicidade. Caso os alunos apresentem dificuldade de compreensão, aponte a palavra “risco” e mostre-lhes que ela se refere a algo negativo.

2. No trecho lido, a qual palavra se refere o pronome “los” em “[...] corremos o risco de torná-los materialistas”?

- (A) apelos
- (B) pequenos
- (C) presentes
- (D) caros

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

**Resposta:** Alternativa **B**. O foco nesta questão está em identificar o pronome anafórico, no caso “los”, que retoma “pequenos”.

**Distratores:** Se os alunos tiverem dificuldade, oriente-os a tentar substituir o pronome pelas outras palavras das demais alternativas a fim de verificar se o parágrafo teria o mesmo sentido. É possível, também, explorar o trecho perguntando: “Quem serão tornados materialistas caso sejam encheidos de presentes novos e caros?”. Os pequenos. “Então, o pronome oblíquo foi usado para retomar qual palavra?”. Pequenos.

3. O pronome “isso”, usado na terceira frase do parágrafo, refere-se a:

- (A) encher os pequenos de presentes novos e caros.
- (B) tornar os pequenos materialistas.
- (C) fugir dos apelos consumistas de datas comerciais.
- (D) focar no ter e não no ser.

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

**Resposta:** Alternativa **B**. O pronome retoma “tornar os pequenos materialistas”.

**Distratores:** As demais alternativas não retomam a frase adequada. Se os alunos não identificarem o trecho que o pronome retoma, estimule-os a verbalizar o que significa a palavra materialista. Se necessário, explique que **materialista** é a pessoa que só procura satisfação ou compensações em coisas materiais. Pergunte a eles se o trecho “as crianças associam o consumo à felicidade e focam no ter e não no ser” tem relação com o fato de “tornar os pequenos materialistas”. O objetivo é levar os alunos a concluir a relação entre os dois trechos, fazendo que percebam que o pronome “isso” retoma a frase anterior.

4. Releia este trecho.

[...]

Não é fácil fugir dos apelos consumistas de datas comerciais como o Dia das Crianças. Ao enchermos os pequenos de presentes novos e caros corremos o risco de torná-los materialistas. [...]

FRAZIN, Adriana. Melhor presente é aquele que atende à necessidade da criança, diz psicóloga. **EBC**, 5 out. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/10/nao-de-presente-no-dia-das-criancas-saiba-por-que>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

Agora, assinale a alternativa que melhor traduz a relação entre as duas frases.

- (A) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **porque** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.
- (B) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **pois** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.
- (C) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **nem** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.
- (D) Não é fácil fugir dos apelos consumistas, **mas** corremos o risco de tornar as crianças materialistas ao enchermos os pequenos de presentes.

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.

**Resposta:** Alternativa **D**. A relação entre as duas frases é de adversidade. Por isso, a conjunção “mas” é a adequada ao contexto.

**Distratores:** As demais conjunções não estabelecem relação de adversidade. “Porque” e “pois” são explicativas e “nem” é aditiva. Caso os alunos tenham dificuldade, pergunte a eles se as duas frases apresentam ideias contrárias ou ideias que se complementam.

5. No trecho: “[...] avalia Isabella Henriques, diretora de Advocacy do Instituto Alana”, a vírgula foi usada para:

- (A) isolar uma expressão que explica quem é Isabella Henriques.
- (B) separar itens de uma enumeração.
- (C) isolar o nome da pessoa chamada: Isabella Henriques.
- (D) organizar as partes da frase para que ela fique mais clara.

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

**Resposta:** Alternativa **A**. A vírgula é usada para isolar o aposto.

**Distratores:** O trecho separado por vírgula não é enumeração nem um vocativo. A vírgula também não é usada para tornar a frase mais clara. Em caso de dificuldade, leve os alunos a perceber que o trecho isolado por vírgula é uma explicação de um termo que o antecede. Pergunte a eles: “Quem é Isabella Henriques?”. Espera-se que percebam que é a diretora de Advocacy do Instituto Alana.

6. Qual é o público-alvo do artigo de opinião ao qual pertence o parágrafo lido?

- (A) Pessoas sem filhos e sem interesse em educação de crianças.
- (B) Publicitários e jornalistas que escrevem em sites de internet.
- (C) Pessoas com filhos e pessoas interessadas em educação de crianças.
- (D) Pessoas interessadas em saber mais sobre lazer de crianças.

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.

**Resposta:** Alternativa C. Pessoas com filhos ou interessadas em educação de crianças são o público-alvo do artigo de opinião.

**Distratores:** As demais alternativas não apresentam o público-alvo do artigo. Caso os alunos tenham dificuldades, pergunte a eles por que imaginam que alguém leria um artigo com esse tema. É provável que concluam que são pessoas que querem saber sobre o assunto, pois têm algum interesse em comum com o tema.

7. O teclado do computador de um jornalista estava com problema na tecla da vírgula. Por isso, o início de sua reportagem saiu sem esse sinal de pontuação. Ajude-o, colocando as vírgulas nos lugares adequados.

Ana Maria especialista em educação infantil indica brincadeiras divertidas e econômicas para crianças. São elas: amarelinha pular corda corrida do saco telefone sem fio e jogar peteca.

(Texto elaborado pela autora.)

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

**Resposta sugerida:** Ana Maria, especialista em educação infantil, indica brincadeiras divertidas e econômicas para crianças. São elas: amarelinha, pular corda, corrida do saco, telefone sem fio e jogar peteca.

Caso os alunos não identifiquem onde devem ser inseridas as vírgulas, leve-os a concluir que “especialista em educação infantil” dá uma explicação a respeito de Ana Maria. Depois, ressalte que as brincadeiras são citadas em forma de enumeração, e que por conta disso as vírgulas devem ser usadas.

Leia o trecho de um conto de artimanha e responda às questões de 8 a 11.

[...] Na primeira viagem que fez, levou a panelinha e estava preparando o seu almoço, que já abria a fervura, quando ouviu o barulho de mercadores que carregavam algodão. Mais que depressa cavou um buraco, colocou todas as brasas dentro, cobrindo o buraco com areia, e pôs a panela por cima, que continuou fervendo. Os mercadores que iam passando ficaram admirados de ver uma panela ferver sem haver fogo. Pararam, discutiram e perguntaram se Malasartes não queria vender a panelinha por um bom dinheiro. Malasartes fez-se de muito rogado, dizendo ter adquirido aquele precioso objeto em terras distantes. Mas os mercadores aumentaram a oferta e Malasartes terminou vendendo a panelinha. [...]

RAVAGNANI, Vera Lúcia. **Gêneros textuais na sala de aula** – conto de aventura. p. 27. Disponível em: <<http://www.botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/bauhistorias/Pedro%20Malasartes.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2018. (Adaptado.)

8. Pedro Malasartes é um personagem do folclore brasileiro conhecido por utilizar artimanhas para conseguir o que deseja. Explique como ele conseguiu enganar os mercadores no trecho da história que você acabou de ler.

---

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP16) Inferir relações de causalidade que não aparecem de modo explícito no texto.

**Resposta sugerida:** Malasartes cozinhava usando o fogo. Quando ouviu os mercadores chegando, enterrou as brasas. Como a panela continuou fervendo, porque ainda estava quente, ele disse aos homens que a panela era mágica.

9. O narrador do conto é observador ou personagem? Justifique sua resposta.

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

**Resposta sugerida:** É narrador observador. Isso é perceptível no uso da terceira pessoa para se referir à personagem central (Pedro Malasartes), identificando assim o ponto de vista em que é narrada a história. Além disso, o narrador não participa das ações da narrativa.

**10.** Releia estas duas frases:

[...] Na primeira viagem que fez, levou a panelinha e estava preparando o seu almoço. [...]

[...] Malasartes fez-se de muito rogado, dizendo ter adquirido aquele precioso objeto em terras distantes. [...]

Os pronomes “seu” e “aquele” são usados para referir-se a que palavras em cada uma das frases?

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

**Resposta sugerida:** Na primeira frase, “seu” refere-se a Malasartes. Na segunda frase, “aquele” refere-se à panelinha (o precioso objeto). Caso os alunos apresentem dificuldades, oriente-os a tentar reescrever as frases, mantendo o mesmo sentido, sem usar os pronomes e pergunte que palavras eles precisariam usar no lugar.

**11.** Para fazer suas artimanhas, Malasartes utiliza muita esperteza. A palavra **esperteza** é um substantivo formado a partir do adjetivo **esperto**. Forme substantivos a partir dos adjetivos a seguir.

Belo: \_\_\_\_\_

Limpo: \_\_\_\_\_

Leve: \_\_\_\_\_

Magro: \_\_\_\_\_

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP29) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos **-agem, -oso, -eza, -izar/-isar**.

**Respostas sugeridas:** beleza, limpeza, leveza e magreza.

Leia o início de um artigo de opinião e, em seguida, responda às questões 12 e 13.

“Uma criança sem disciplina é uma criança que não se sente amada.”  
Essa frase, dita por uma importante pesquisadora do desenvolvimento infantil, resume de uma forma definitiva a importância da disciplina na vida das crianças. Dizer não para as crianças é parte desse processo de disciplina. Isso exige paciência e continuidade. [...]

DEPARTAMENTO Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Dizer “não” faz com que crianças se sintam mais seguras. **EBC**, 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/09/entenda-importancia-de-dizer-nao-aos-filhos>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

12. O parágrafo lido é o início de um artigo de opinião. Somente pela leitura desse parágrafo é possível saber qual é o ponto de vista defendido nesse artigo? Em caso afirmativo, qual é esse ponto de vista?

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.

**Resposta sugerida:** Sim. A opinião é que é necessário dizer “não” às crianças. Caso os alunos não consigam identificar o ponto de vista defendido, pergunte a eles: “Na opinião de vocês, o artigo defende a ideia de que as crianças podem fazer tudo ou defende a ideia de que é necessário colocar limites e dizer ‘não’ para elas em algumas situações?”.

13. Releia o parágrafo inicial de um artigo de opinião e pinte, da mesma cor, os trechos aos quais as palavras marcadas se referem.

“Uma criança sem disciplina é uma criança que não se sente amada.”  
**Essa** frase dita por uma importante pesquisadora do desenvolvimento infantil resume de uma forma definitiva a importância da disciplina na vida das crianças. Dizer não para as crianças é parte **desse** processo de disciplina. **Isso** exige paciência e continuidade. [...]

DEPARTAMENTO Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Dizer “não” faz com que crianças se sintam mais seguras. **EBC**, 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/09/entenda-importancia-de-dizer-nao-aos-filhos>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

**Resposta sugerida:** Os trechos aos quais as palavras pintadas se referem estão grifados na mesma cor. Espera-se que os alunos pintem de verde o trecho “Uma criança sem disciplina é uma criança que não se sente amada”; de azul, a palavra “disciplina”; e de rosa a expressão “processo de disciplina”. Caso alguns alunos apresentem dificuldade em localizar as informações, releia o trecho com eles, ajudando-os a chegar a essas informações por meio de perguntas.

**14.** Agora leia o trecho final do mesmo artigo de opinião.

[...]

O não deve SEMPRE vir acompanhado da tranquilidade e certeza de que aquela negativa não representa falta de amor e afeto. Muitas vezes dizer: “Eu gosto muito de você, mas o que você está fazendo está errado e eu reprovó!”, garante para a criança pequena a certeza de que a negação das suas vontades não está vinculada com nenhuma perda de amor dos pais. [...]

Disciplina oferecida de forma correta, firme e carinhosa fornece a base para que a criança tenha um desenvolvimento adequado e uma vida adulta saudável, com competência social.

DEPARTAMENTO Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Dizer “não” faz com que crianças se sintam mais seguras. **EBC**, 21 set. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/09/entenda-importancia-de-dizer-nao-aos-filhos>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

Você concorda com o ponto de vista defendido no artigo de opinião? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

**Habilidades trabalhadas:** (EF04LP02) Argumentar sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, com cordialidade e respeito a pontos de vista diferentes.

(EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.

**Resposta sugerida:** Resposta pessoal. Na correção, observe a grafia das palavras, a coerência das ideias e os recursos coesivos usados pelos alunos.

**15.** Passe as frases a seguir para o futuro e depois para o passado.

a) As crianças têm uma vida saudável.

---

---

b) Os pais podem aprender a dizer “não” a seus filhos.

---

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.

**Respostas sugeridas:**

a) As crianças terão uma vida saudável. As crianças tiveram uma vida saudável.

b) Os pais poderão aprender a dizer “não” a seus filhos. Os pais puderam aprender a dizer “não” a seus filhos.

## Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha de correção sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

### Legenda

Total = TT

Em evolução = EE

Não desenvolvida = ND

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Questão	Habilidades	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.	Inferir o ponto de vista defendido no parágrafo.	Inferir parcialmente o ponto de vista defendido no parágrafo.	Não inferir o ponto de vista defendido no parágrafo.	
2	(EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinónimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Recupera o referente do pronome.	Recupera parcialmente o referente do pronome.	Não recupera o referente do pronome.	
3	(EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinónimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Recupera o referente do pronome.	Recupera parcialmente o referente do pronome.	Não recupera o referente do pronome.	
4	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.	Inferir adequadamente a relação de sentido entre as frases.	Inferir parcialmente a relação de sentido entre as frases.	Não inferir a relação de sentido entre as frases.	
5	(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.	Identifica a função da vírgula.	Identifica parcialmente a função da vírgula.	Não identifica a função da vírgula.	

6	(EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.	Inferir o público-alvo do artigo de opinião.	Inferir parcialmente o público-alvo do artigo de opinião.	Não inferir o público-alvo do artigo de opinião.	
7	(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Emprega todas as vírgulas necessárias.	Emprega parcialmente as vírgulas necessárias.	Não emprega as vírgulas necessárias.	
8	(EF04LP16) Inferir relações de causalidade que não aparecem de modo explícito no texto.	Compreende as relações de causa e consequência nas ações de Malasartes.	Compreende as consequências das ações de Malasartes, mas não relaciona com sua causa.	Não compreende as relações de causa e consequência nas ações de Malasartes.	
9	(EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Identifica o ponto de vista da narrativa, diferenciando o narrador observador com base no uso da terceira pessoa.	Identifica o ponto de vista da narrativa, sem relacionar narrador observador à terceira pessoa.	Não identifica o ponto de vista da narrativa.	
10	(EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Identifica os referentes dos pronomes.	Identifica parcialmente os referentes dos pronomes.	Não identifica os referentes dos pronomes.	
11	(EF04LP29) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos <b>-agem, -oso, -eza, -izar/-isar</b> .	Grafa corretamente todos os substantivos.	Grafa corretamente alguns substantivos.	Não grafar corretamente os substantivos.	
12	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.	Inferir adequadamente a opinião defendida.	Inferir parcialmente a opinião defendida.	Não inferir a opinião defendida.	
13	(EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Identifica adequadamente os referentes dos pronomes.	Identifica parcialmente os referentes dos pronomes.	Não identifica os referentes dos pronomes.	
14	(EF04LP02) Argumentar sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e	Expõe suas opiniões e argumentos com base no texto lido.	Tem dificuldade de expor suas opiniões e argumentos com base no texto lido.	Não expõe suas opiniões e argumentos com base no texto lido.	

	digital, com cordialidade e respeito a pontos de vista diferentes. (EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.	Grafa todas as palavras de acordo com as normas ortográficas.	Grafa algumas palavras de acordo com as normas ortográficas.	Não grafa a maior parte das palavras de acordo com as normas ortográficas.	
15	(EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.	Utiliza <b>-ram</b> e <b>-rão</b> adequadamente.	Utiliza <b>-ram</b> e <b>-rão</b> adequadamente em algumas frases.	Não utiliza <b>-ram</b> e <b>-rão</b> adequadamente.	

